

Opinião

Água vale...

Editorial

15 de Maio de 2013 - 05h00

Água vale dinheiro

A cobrança é um dos instrumentos de gestão instituídos pela Política Nacional de Recursos Hídricos, do ano de 1997



Já são quatro as bacias hidrográficas com rios de domínio da União - os interestaduais e transfronteiriços - que têm a cobrança pelo uso dos recursos hídricos. De acordo com a Agência Nacional de Águas (ANA), Paraíba do Sul; Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ); São Francisco e Doce estão na lista. No ano passado foram arrecadados nessas bacias R\$ 73,8 milhões; e R\$ 41,2 milhões desembolsados. Significa 55,8% de aplicação dos recursos, o maior percentual atingido até hoje diante dos 42% registrado em 2007. O dinheiro é direcionado às ações de recuperação das bacias hidrográficas, como o plantio de matas ciliares, a dragagem dos rios e em iniciativas de educação ambiental, definidas pelos comitês de cada unidade.

A cobrança é um dos instrumentos de gestão instituídos pela Política Nacional de Recursos Hídricos, do ano de 1997. Objetiva estimular o uso racional da água e gerar recursos financeiros para investimentos na recuperação e preservação dos mananciais das bacias. Não é um imposto, mas um preço condominial, fixado a partir de um pacto entre os usuários de água e o comitê de bacia, com o apoio técnico da ANA. É implementado a partir da aprovação dos mecanismos e valores de cobrança propostos pelos comitês.

Ao negociar os contratos de gestão entre a Agência Nacional de Águas, os comitês de bacias hidrográficas e as entidades delegatárias das funções de agências de água, foram inseridas cláusulas que estipulam prazos da assinatura dos contratos para a execução das iniciativas de recuperação das bacias. Inclui compras, obras e serviços, contratações regidas por resoluções da ANA. A maior agilidade no desembolso permite que os recursos provoquem uma melhora mais rápida da qualidade e da quantidade das águas com a cobrança implementada.

Entre as ações realizadas em cada bacia, a Ibio, entidade delegatária da Bacia do Rio Doce, por exemplo, que abrange áreas de Minas Gerais e Espírito Santo, adquiriu por R\$ 440 mil imagens de satélite da bacia para auxiliar na previsão e acompanhamento de cheias na região.

Os recursos arrecadados são repassados integralmente pela ANA à agência de águas da bacia (ou à entidade delegatária que exerce tal função). Cabe a ela alcançar as metas previstas no contrato de gestão. Uma forma de cuidar das águas nacionais, contemplar a todos que são beneficiados pelas bacias e, também, preservar esse patrimônio para as futuras gerações.

Atividade recente

facebook

Cadastre-se

Criar uma conta ou entre para ver o que seus amigos estão fazendo.



Estão abertas as inscrições pra o Vestibular de Inverno do IFSul

Uma pessoa recommended isto.



Brasil perde para o Riograndense em Santa Maria

4 pessoas recommended isto.



Expectativa para o clássico entre Brasil e São Paulo

2 pessoas recommended isto.



Plug-in social do Facebook